

# Aprender com a biblioteca escolar

Relatório do projeto piloto de aplicação do  
referencial Aprender com a biblioteca escolar  
2012.13



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



REDE DE  
BIBLIOTECAS  
ESCOLARES

### Introdução

Numa época marcada pela informação e pelo digital, é necessário desenvolver metodologias e práticas adaptadas às necessidades de aprendizagem e formação dos alunos, hoje muito diferentes das que existiam no passado.

A função educativa da escola tornou-se, nos nossos dias, mais abrangente, tendo de associar ao currículo, novos e múltiplos saberes e competências. O exercício desta função exige a criação de ambientes de aprendizagem inovadores, a integração de recursos educativos diversificados e a exploração e uso informado das tecnologias e dos novos ambientes digitais. A biblioteca escolar deve ser capaz de dar resposta a estas necessidades e de promover a mudança, quer em áreas tradicionais de trabalho, quer naquelas que emergem do uso massificado das tecnologias e que exigem novas literacias.

Para responder a estes desafios e apoiar as bibliotecas, os professores bibliotecários e os docentes nesta ação, o Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) publicou, em 2012, um referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico: [Aprender com a biblioteca escolar](#).

A criação deste referencial teve por principais objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento das literacias essenciais à aprendizagem e à formação dos alunos na sociedade do conhecimento.
- Integrar o papel da biblioteca escolar e a ação do professor bibliotecário (PB) na promoção e melhoria dos níveis destas literacias.
- Associar a leitura, os media, as tecnologias e o trabalho com a informação em situações de aprendizagem curriculares ou extracurriculares, através da articulação biblioteca escolar - professor/ educador.
- Dotar as bibliotecas escolares de um instrumento de orientação, capaz de contribuir para o alargamento do seu papel, influência e impacto no sucesso educativo.

- Dar voz e expressão prática às orientações e linhas de investigação existentes nas áreas do ensino e aprendizagem, das literacias e das bibliotecas escolares.

O referencial Aprender com a biblioteca escolar foi estruturado em três áreas de literacia:

- Literacia da leitura
- Literacia dos media
- Literacia da informação

A área da literacia da leitura inclui o uso, reflexão e compreensão de textos multimodais, impressos ou digitais, e o domínio de diferentes formas de expressão: oral, escrita e multimedia.

A área da literacia dos media visa formar para a análise crítica e a compreensão da natureza dos diferentes media e dos produtos, técnicas comunicacionais e mensagens por eles utilizadas, bem como do seu impacto nos indivíduos e na sociedade, dotando os alunos dos conhecimentos necessários para o seu uso criativo e informado.

A área da literacia da informação visa dotar os alunos dos conhecimentos que os capacitem para a pesquisa, acesso, avaliação, produção e uso ético e eficaz da informação, qualquer que seja o seu formato ou suporte.

Para cada uma destas áreas, foram detalhados padrões de desempenho a alcançar pelos jovens no final da Educação Pré-escolar e no fim dos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, expressos para cada nível em termos de conhecimentos e capacidades e apresentados de forma global no que respeita às atitudes e valores.

Um conjunto de estratégias de operacionalização e de exemplos de atividades de implementação incorporou ainda o documento.

### Testagem de aplicação do documento Aprender com a biblioteca escolar

Em 2012-2013 iniciou-se o período de aplicação experimental do referencial num conjunto de 25 escolas de diferentes níveis de ensino, previamente identificadas.

A testagem da utilização deste documento nas escolas obedeceu aos seguintes pressupostos:

- Alinhamento com os objetivos educativos e curriculares da escola, associando a sua implementação às atividades letivas ou a projetos ou programas em desenvolvimento, através da cooperação com os docentes ou outros intervenientes;
- Relação com as aprendizagens preconizadas pelos documentos curriculares existentes a nível nacional: orientações curriculares, programas de ensino, metas curriculares.
- Integração das competências de literacia associadas à leitura, ao uso das tecnologias e dos diferentes media e ao trabalho de pesquisa e uso da informação, no âmbito da vida pessoal e social, da aprendizagem escolar e da aquisição de saberes pelos alunos;
- Inclusão da biblioteca nas estratégias formativas e de ensino e aprendizagem da escola.

O processo de implementação contou com os seguintes intervenientes, a quem foram solicitados diferentes papéis:

- Direções das escolas/ agrupamentos - apoio à identificação e mobilização dos participantes, desenvolvimento e avaliação do projeto;
- Órgãos de gestão pedagógica - conhecimento e valorização do projeto e dos seus resultados; apresentação de sugestões.
- Professor bibliotecário (PB)/ equipa da biblioteca escolar - articulação com a Direção e com o Coordenador Interconcelhio das Bibliotecas Escolares (CIBE); apresentação do projeto às estruturas pedagógicas; planificação, implementação e avaliação dos processos e resultados de aprendizagem; recolha de informação; divulgação sistemática do projeto e dos seus resultados;

- Docentes (em colaboração com o PB/ equipa) - apropriação do referencial; planificação, implementação e avaliação dos processos e resultados de aprendizagem;
- Alunos - adesão, participação e avaliação das atividades;

Aos CIBE coube um papel de colaboração e acompanhamento das diferentes fases do projeto nas escolas, recolha de informação e comunicação com o Gabinete RBE.

O Gabinete foi responsável, em articulação com os CIBE, pelo lançamento do projeto de teste à utilização do referencial, a monitorização do processo e a análise e relato dos dados obtidos, tendo em vista a melhoria deste instrumento de trabalho e o alargamento da sua utilização.

O processo de implementação nas escolas passou pelas seguintes etapas de trabalho:

- Análise dos currículos, projetos educativos, planos de atividades e programas de trabalho das turmas;
- Leitura e análise das tabelas do referencial relacionadas com as áreas escolhidas;
- Seleção dos indicadores do referencial adequados às atividades/ projetos a desenvolver;
- Planificação com os docentes das atividades/ projetos em que se propunham usar o referencial;
- Identificação e criação/ adaptação de recursos, ferramentas e instrumentos de avaliação a utilizar;
- Realização das atividades/ projetos;
- Monitorização e avaliação das aprendizagens.

Através da testagem do referencial procurou aferir-se a obtenção de diferentes resultados, tais como:

- Aumento dos índices de leitura;
- Melhoria das competências dos alunos nas áreas identificadas no referencial e que se relacionam com o trabalho e a ação da biblioteca escolar;

- Coerência e qualidade dos atos e atividades educativas a desenvolver;
- Exploração de novos contextos e práticas de ensino e aprendizagem sustentados em experiências colaborativas de trabalho e avaliação conjuntas;
- Uso de novas ferramentas e tecnologias e utilização de informação em situações diversificadas de aprendizagem e de construção do conhecimento;
- Integração, sustentabilidade e impacto da biblioteca escolar na escola e na formação e melhoria das aprendizagens dos alunos;
- Reconhecimento da importância do projeto e das potencialidades do referencial RBE na melhoria das aprendizagens, por parte da direção e dos órgãos de gestão pedagógica.

Para apoiar o arranque e a experimentação do referencial nas escolas foram produzidos diversos materiais:

- Texto sobre o enquadramento teórico e a conceção do referencial<sup>1</sup>;
- Apresentação do referencial<sup>2</sup>;
- Grelhas de observação (exemplos em anexos 1);
- Ficha de avaliação global (anexo 2).

A escolha das escolas a incluir neste projeto piloto procurou responder aos seguintes critérios:

- Cobertura dos quatro níveis de educação e ensino e das três áreas do referencial: 4 níveis X 3 áreas = 12 situações tipo;
- Escolha de escolas com perfis distintos, correspondentes a graus diferenciados de valorização da biblioteca e de liderança do PB (perfil 1= grau mais forte; perfil 2= grau mais fraco): (perfil 1 + perfil 2) X 12 situações tipo = 24 escolas;
- Acompanhamento pelos CIBE, entre as escolas da sua área geográfica de trabalho, de duas escolas com diferentes perfis: 24 escolas : 2 = 12 CIBE;

---

1 <http://www.rbe.mec.pt/np4/conteudos/697.html>

2 <http://www.rbe.mec.pt/np4/conteudos/698.html>

## Aprender com a biblioteca escolar

Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar - 2012.13

- Envolvimento de um PB, um docente e uma turma/sala por agrupamento/escola não agrupada: 24 PB, 24 docentes, 24 turmas/ salas;
- Possibilidade de trabalhar uma atividade de continuidade ou projeto de carácter disciplinar ou transdisciplinar.

O cumprimento destes critérios não foi totalmente conseguido no terreno, tendo sido garantidas as seguintes situações de teste:

Agrupamento/ Escola Não agrupada	Nível	Área	Perfil	
AE Eng <sup>o</sup> Duarte Pacheco - EB de Vale Judeu	Pré-escolar	Leitura	1	
AE Penacova - JI Penacova		Informação	1	
AE José Saraiva - EB1/JI Cruz da Areia			1	
AE Lapiás - EB1/JI Sabugo e Vale de Lobos	1 <sup>o</sup> Ciclo	Leitura		
AE Alcabideche - EB1/JI Alto da Peça				
AE Arganil - EB1 de Arganil			2	
AE Nuno Álvares Pereira - EB1/JI Qta. das M				
AE José Afonso - EB1 Fonte da Prata		Media	2	
AE Castro Verde - EB1 n <sup>o</sup> 1 Castro Verde			1	
AE Mêda - EBS de Mêda		Informação		
AE Almancil - EB n <sup>o</sup> 1 Almancil				
AE Engenheiro Nuno Mergulhão - EB1 Coca Maravilhas			2	
AE Mogadouro - EB de Mogadouro		2 <sup>o</sup> Ciclo		
AE Monchique - EB de Monchique			1	
EB23/S Santo António da Charneca				
AE Figueira Mar - EB Infante D. Pedro	Leitura			
AE Monte da Ola - EB Foz do Neiva			2	
AE Trancoso - EB de Trancoso				
AE Dr. Júlio Martins - EB Nadir Afonso				
AE Porto de Mós - EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua	Informação		1	
AE Ibn Mucana - ES/3 Ibn Mucana			Leitura	1
AE 4 de Outubro - ES/23 Dr. Ant <sup>o</sup> Carvalho de Figueiredo	3 <sup>o</sup> ciclo		Média	1
AE de Massamá - ES/3 Stuart Carvalhais			2	
AE Pintor José de Brito - EBS Pintor José de Brito			1	
AE Caranguejeira - EB23 Dr. Correia Alexandre		Informação	2	

Quadro 1 Escolas, níveis e áreas de literacia testadas

Como se pode observar no Quadro 1:

- na Educação Pré-escolar e no 3<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico, a literacia da leitura foi representada apenas por uma escola;

- na Educação Pré-escolar e no 2º Ciclo do Ensino Básico, a literacia dos media não foi testada e foi apenas representada por uma escola no 1º Ciclo;
- na Educação Pré-escolar, a literacia da informação foi apenas representada por uma escola e no 2º Ciclo do Ensino Básico, por duas escolas de perfil idêntico.

Da análise da composição desta amostra resultou a recomendação, no sentido da diversificação das áreas e da tipologia das escolas a envolver na experimentação futura do referencial.

CIBE	PB	Agrupamento/ Escola Não agrupada
Alcina Correia	Ana Maria Pereira	AE Mêda – EBS de Mêda
	Helena Augusta Sampaio	AE Trancoso – EB de Trancoso
Ana Cabral	Maria de Lurdes Dias	AE Penacova - JI Penacova
	Maria João Cavaleiro	AE Arganil – EB1 de Arganil
Ana Farrajota	Ana Maria de Brito Palma	AE Engº Duarte Pacheco - EB de Vale Judeu
	Ângela Bispo Galvão	AE Almancil - EB nº1 Almancil
Carlos Pinheiro	Dulce Teixeira	AE Ibn Mucana - ES/3 Ibn Mucana
	Liliana Martins	AE Alcabideche - EB1/JI Alto da Peça
Elsa Conde	Lucinda Simões	AE Castro Verde - EB1 nº 1 Castro Verde
Graça Barão	Carlos Alberto Silva	AE Porto de Mós - EB2 Dr. Mel. de Oliveira Perpétua
	Lucília Vidas	AE Figueira Mar - EB Infante D. Pedro
Helena Araújo	Maria Oliveira	AE 4 de Outubro – ES/23 Dr. Antº Carvalho de Figueiredo
	Anabela Rolo	AE Nuno Álvares Pereira - EB1/JI Qta. das Mós
Isabel Mendinhos	Luísa Dinis	AE Lapiás - EB1/JI Sabugo e Vale de Lobos
	Luísa Silva	AE de Massamá - ES/3 Stuart Carvalhais
Lucília Santos	Susana Oliveira	AE José Saraiva – EB1/JI Cruz da Areia
	Deolinda Queirós	AE Caranguejeira – EB23 Dr. Correia Alexandre
Margarida Chaves	Rosalina Serra	EB23/S Santo António da Charneca
	Fernanda Cravo	AE José Afonso - EB1 Fonte da Prata
Maritza Dias	Maria do Sameiro Costa	AE Dr. Júlio Martins Chaves – EB Nadir Afonso
	Maria da Graça Marcos	AE Mogadouro – EB de Mogadouro
Paula Correia	Ana Paula Gervásio Almeida	AE Monchique – EB de Monchique
	Paula Cristina Marquês Costa	AE Engenheiro Nuno Mergulhão – EB1 Coca Maravilhas
Raquel Ramos	Teresa Marques	AE Pintor José de Brito – EBS Pintor José de Brito
	Maria Jesus Pereira	AE Monte da Ola – EB Foz do Neiva

Quadro 2 Relação e identidade dos CIBE, PB e escolas envolvidos



## Aprender com a biblioteca escolar

### Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar - 2012.13

Áreas de Literacia		Leitura	Média	Informação	Totais
Estabelecimentos/ PB/ Nível de Educação e Ensino	Pré-escolar	1	0	1	2
	1º ciclo	5	1	5	11
	2º ciclo	5	0	2	7
	3º ciclo	1	2	2	5
Perfis	1	6	1	6	13
	2	6	2	4	12
Totais		12	3	10	25

**Quadro 3** Escolas em função das áreas testadas e dos perfis que as caracterizam

Escolas	Disciplina Área	Turma/ Grupo	Atividade
AE Alcabideche EB1/JI Alto da Peça	Expressão/ Comunicação	J1	. Reconto oral de histórias e Expressão plástica
AE Engº Duarte Pacheco EB de Vale Judeu	Expressão/ Comunicação	J1	. Com poezinhos de perlim-pim-pim as nossas leituras não terão fim . Livro gigante de lengalengas
AE Penacova JI Penacova	Conhecimento do Mundo, Expressão/ Comunicação	J1	. Água
AE Lapiás EB1/JI Sabugo e Vale de Lobos	LP Mat Est. Meio	2º SAB-A	. 1 história, 2 livros, 3 finais . Onde é que eu já li isto? . Livros saborosos . Eu li. Lê tu também!
AE Arganil EB1 de Arganil	Est. Meio LP	3º B	. Saber + sobre os animais. . Fábulas: contos e recontos
AE José Saraiva EB1/JI Cruz da Areia	LP	3º B	. Vamos conhecer a nossa biblioteca... por dentro . Catálogo digital? O que é? Para que serve? . Vamos criar uma biblioteca digital... com histórias originais . Jogo de pesquisa - Era uma vez o 25 de Abril de 1974 . Vamos mergulhar nas palavras com cheiro a mar
AE Mêda EBS de Mêda	Est. Meio F. Cívica AEC	3º B	. Os seres vivos do meio ambiente . Defesa de alguns valores éticos
AE Nuno Álvares Pereira EB1/JI Qta. das Mós	LP	3º G	. Pesquisar lendas, melhorar atitudes, construir o Eu
AE Almancil EB nº1 Almancil	Est. Meio LP Mat	4º	. Elaboração de um álbum a partir de "Valéria e a Vida"
AE Castro Verde EB1 nº 1 Castro Verde	Est. Meio Apoio ao Estudo	4º B	. Estou quase lá!

## Aprender com a biblioteca escolar

### Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar - 2012.13

Escolas	Disciplina Área	Turma/ Grupo	Atividade
AE Mogadouro EB de Mogadouro	EM	4º B	. Os maiores rios de Portugal
AE Engenheiro Nuno Mergulhão EB1 Coca Maravilhas	LP	1º ciclo	. Projeto Mar português
AE José Afonso EB1 Fonte da Prata	LP	1º ciclo	. o mar
AE Dr. Júlio Martins Chaves EB Nadir Afonso	CN	5º I	. Formação de utilizadores . Quero saber mais sobre os animais . Quero saber mais sobre autores . Quero saber mais sobre os descobrimentos portugueses
AE Monchique EB de Monchique	LP	5º B	. Crescer a Ler! . Leitura em linha . À roda dos livros . Um livro por semana . Caça à leitura
AE Monte da Ola EB Foz do Neiva	LP	5º D	. Textos dramático, narrativo e poético
EB23/S Santo António da Charneca	LP	5º E	. Leitura em enciclopédias e dicionários . Fábulas
AE Porto de Mós EB2 Dr. Mel. de Oliveira Perpétua	LP CN	5º F	. Aprender com a BE . Materiais terrestres como suportes de vida
AE Trancoso EB de Trancoso	LP HG CN EV F. Cívica	5º A	. Ciclo da Água . Ilustração de poemas . Ler e partilhar sentimentos . Passaportes de leitura . Conhecer Trancoso - Lenda da Cativa da Fresta
AE Figueira Mar EB Infante D. Pedro	LP	3º, 4º e 5º A	. Sessões de leitura em voz alta na BE
AE Pintor José de Brito EBS Pintor José de Brito	H	7º A	. Aprender História com a BE
AE 4 de Outubro ES/23 Dr. Antº Carvalho de Figueiredo	LP	8º B	. A importância das palavras
AE Caranguejeira EB23 Dr. Correia Alexandre	H	8º B	. Descobrimientos Portugueses - friso cronológico
AE Ibn Mucana ES/3 Ibn Mucana	LP	8º F	. Temas e atividades variadas
AE de Massamá ES/3 Stuart Carvalhais	FQ	8º	. Ciência na BE

#### Quadro 4 Disciplinas/ áreas curriculares, turmas/ grupos e atividades desenvolvidas em cada escola

O lançamento dos projetos nas escolas ocorreu no início de novembro de 2012. A seguir a esta data tiveram lugar uma reunião do Gabinete RBE com os CIBE envolvidos no acompanhamento do projeto, em fevereiro de 2013, e quatro reuniões sectoriais do Gabinete RBE, em Faro, Lisboa, Coimbra e Porto, para discussão e partilha de informação com os CIBE e os professores bibliotecários. Nestas reuniões estiveram presentes alguns docentes das turmas implicadas na experimentação do referencial. As reuniões aconteceram nos meses de abril e maio de 2013.

Para a organização destas reuniões com os CIBE e com os PB, utilizaram-se ordens de trabalho mais ou menos equivalentes (anexos 3), de modo a poder recolher e garantir a análise de um mesmo conjunto de tópicos sobre a testagem do documento.

Os restantes contactos com o Gabinete RBE para envio de dados e de informações pelos CIBE envolvidos na pilotagem do processo ocorreram a distância, por correio eletrónico ou em linha.

Além das informações coligidas através das reuniões e contactos referidos, contámos, ainda, com algumas reflexões realizadas em reuniões alargadas de CIBE no Gabinete RBE, em que o referencial Aprender com a biblioteca escolar também foi abordado.

As planificações das atividades foram, também, um instrumento importante de gestão e condução do processo, através do qual pudemos acompanhar o trabalho das escolas e recolher informação. Para estas planificações, foi sugerida a utilização de uma matriz, idêntica à que consta da publicação Aprender com a biblioteca escolar e que algumas escolas adotaram (anexo 4).

Finalmente, contámos para a elaboração deste relatório com as fichas finais de avaliação preenchidas em conjunto pelos PB e pelos docentes, as quais constituem uma importante material de descrição dos processos e de apuramento de alguns resultados e impactos. Foram recebidas dezanove fichas de avaliação das escolas envolvidas.

São estas as fontes de informação em que se baseia a síntese que se apresenta de seguida.

### Natureza e análise geral do documento

O referencial Aprender com biblioteca escolar foi considerado um documento bem estruturado, claro, de fácil leitura e compreensão.

CIBE e PB foram unânimes em considerá-lo um instrumento importante para as atividades de ensino e aprendizagem, pertinente nas áreas abordadas - literacia da leitura, dos media e da informação – e útil no apoio aos docentes. As áreas foram entendidas, por todos, como particularmente relevantes e adequadas, tendo em mente as problemáticas e desafios que a escola do século XXI vive atualmente e a necessidade de dotar os alunos das literacias essenciais à aprendizagem e à formação ao longo da vida.

Em termos de dimensão, a extensão do documento foi globalmente considerada ajustada.

Na discussão deste tópico, alguns intervenientes acharam o conteúdo das tabelas algo exaustivo, tendo apontado um número excessivo de indicadores de desempenho e a dificuldade, daí derivada, de o aplicarem em mais do que uma área em simultâneo.

Tendo em conta alguma “artificialidade” desta divisão em áreas, quando aplicadas à realidade, foi sugerida, a este respeito, a apresentação de uma tabela única para cada nível, que permita visualizar e relacionar o conjunto dos descritores que compõem as três áreas de literacia, de modo a facilitar a leitura e a inclusão nas atividades, de objetivos de desempenho mais abrangentes, sempre que necessário.

A adequação da linguagem ao “discurso” das escolas e a facilidade de utilização foram também evidenciadas, sem prejuízo da chamada de atenção para a conveniência de manter sempre uma terminologia aproximada à dos documentos curriculares existentes, de modo a assimilar mais facilmente a utilização do referencial ao trabalho escolar desenvolvido nas escolas.

Foram feitas, neste contexto, várias sugestões de revisão e correção do texto, a contemplar na revisão do mesmo.

Em termos de apresentação e conteúdo geral, o documento foi considerado objetivo, orientador e exequível.

As tabelas permitem uma leitura horizontal dos objetivos de aprendizagem, numa perspetiva evolutiva, considerada adequada.

A nível das aprendizagens contempladas, foi colocada em questão a apresentação de desempenhos a nível dos valores, com a argumentação de que não é possível ensiná-los de forma estruturada ou expressa em termos de padrões a atingir. Foi, contudo, considerada pertinente a inclusão de uma dimensão comportamental, a que o currículo do Ensino Básico sempre tem dado atenção e que as bibliotecas trabalham de forma privilegiada. O referencial deverá, deste modo, continuar a contemplar as atitudes como uma componente a ter em conta e a desenvolver.

De modo a facilitar a avaliação de resultados neste domínio, foi bem acolhida a utilização de uma escala diferente, de 1 a 3 ou de tipo qualitativo.

No que respeita ao tratamento dos diferentes níveis de educação e ensino foi levantada a questão da necessidade de um alinhamento rigoroso dos desempenhos com o conteúdo dos documentos curriculares vigentes (orientações curriculares, programas, metas curriculares), evitando possíveis desajustamentos, em particular, na Educação Pré-escolar, tratada de forma global e separada dos restantes níveis e para a qual não foram incluídas estratégias de operacionalização (em falta), e em certas disciplinas como as TIC, tratadas no âmbito das competências digitais que integram as três áreas de literacia do referencial.

No que concerne à coerência e consistência do documento, foi considerado que havia algum desequilíbrio entre as três áreas, com necessidade de aprofundamento e melhoria dos standards na área dos Média, que foi a menos escolhida para testagem e aquela onde os docentes disseram sentir-se menos à vontade.

No que toca à qualidade dos descritores, estes foram considerados, em geral, rigorosos e exigentes, mas exequíveis e em linha com os níveis das metas curriculares.

Em relação a alguns, foi chamada a atenção para a importância da salvaguarda dos respetivos requisitos cognitivos e psicopedagógicos, designadamente no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A melhoria da qualidade e rigor dos descritores deve ser, assim, alvo de uma apreciação mais profunda por especialistas de diferentes áreas e campos científicos.

As sugestões de estratégias e, principalmente, os exemplos foram considerados muito úteis na prática da utilização do referencial, tendo sido consideradas um dos aspectos mais positivos do documento.

As sugestões de estratégias de operacionalização mostraram-se muito ilustrativas e os exemplos revelaram-se sugestivos e detalhados, incluindo exemplos de conteúdos, objetivos, atividades e instrumentos de avaliação, que demonstraram que as competências constantes no referencial são suscetíveis de serem trabalhadas em articulação com os objetivos e conteúdos dos programas curriculares.

Os exemplos revelaram-se suficientemente “abertos” para permitir uma adaptação e uma contextualização ao trabalho desenvolvido nas escolas, atendendo às áreas disciplinares específicas mas enquadrando uma abordagem transversal.

As tecnologias digitais atravessam o documento, estando presentes em todas as áreas e propostas de atividades.

### Articulação e integração curricular

O documento foi considerado pertinente, facilitador e orientador de boas práticas no domínio da articulação curricular, permitindo estabelecer uma ligação fácil com os currículos. A sua natureza transversal e abrangente foi considerada interessante e atrativa para o conjunto das áreas curriculares e dos docentes, indo ao encontro dos seus interesses e das necessidades de aprendizagem dos alunos.

De um modo global, todos afirmaram que o documento ajuda as bibliotecas a efetivar o seu contributo para a consecução do currículo, ajudando-as a planificar a sua intervenção com os docentes, a explicitar os objetivos desta intervenção, a repensar as práticas de colaboração, a sistematizar mais o seu trabalho, em suma, a qualificá-las perante a escola.

Também para os docentes, o documento demonstrou, claramente, a possibilidade e a vantagem de articular com as bibliotecas, planificando em conjunto com elas, e os próprios alunos perceberam o valor da articulação e puderam encarar a biblioteca de uma outra maneira.

O documento revelou-se, deste modo, como um instrumento fundamental para as bibliotecas, ao legitimar e formalizar um trabalho que já vem sendo feito mas que precisa de ser realizado de uma forma muito mais intencional, estruturada, continuada e significativa, ajudando as bibliotecas a operacionalizarem os seus objetivos: o apoio ao currículo e a formação para as literacias.

Relativamente a este tópico, foi ainda evidenciada a ajuda às bibliotecas na aquisição de uma maior visibilidade, reconhecimento e valor através da avaliação de resultados, em ligação com o Modelo de avaliação da biblioteca escolar. O referencial pode apoiar a avaliação e funcionar como um instrumento de progresso e melhoria para as bibliotecas escolares e o ensino das literacias.

Em suma, a publicação Aprender com a biblioteca escolar ajudou a que as bibliotecas e os PB fossem vistos como mais um recurso valioso ao serviço da escola, tendo alguns intervenientes referido mesmo que o documento ajuda a biblioteca a funcionar como um autêntico “laboratório de aprendizagem” e que é por via das aprendizagens que preconiza, que as bibliotecas podem ganhar “conteúdo” e afirmar-se.

### Adequação às problemáticas atuais na educação e no ensino

No que respeita à ligação do referencial às práticas e aos sistemas de organização e avaliação do ensino, em vigor, foi salientado o facto de, através do referencial, serem trabalhadas áreas de que mais ninguém se ocupa nas escolas, a não ser de uma forma implícita ou mais ou menos informal, não existindo, assim, sobreposição com os programas ou com as metas mas, antes, uma função útil de coadjuvação e complementaridade. O referencial estrutura e enquadra o ensino de competências de literacia (da leitura, dos media e da informação) nos processos de desenvolvimento curricular, ajudando ao reforço e cumprimento dos programas e das metas curriculares.

As problemáticas abordadas pelo referencial apresentaram-se, nesta medida, como um caminho alternativo ao centramento excessivo nos exames e conteúdos de natureza curricular, oferecendo atividades que não deixam de reforçar o currículo e que os alunos/professores envolvidos valorizam e apreciam.

Independentemente da preocupação crescente com as atividades programáticas, as metas e os exames, é importante que a biblioteca escolar vá ao encontro do desenvolvimento destas competências transversais nos alunos e as relacione com todas as áreas do conhecimento e disciplinas.

Nas bibliotecas com mais fragilidades, onde este trabalho se revelou mais difícil para o PB, a existência deste documento orientador abriu caminho à aproximação aos colegas, que foram, em alguns casos, quem mais se apropriou do documento e veio a tirar partido dele.

O documento induziu, deste modo, uma prática de maior colaboração com a biblioteca, ajudando a ultrapassar o carácter intuitivo, pontual e pouco consistente do trabalho que com ela era realizado.

Esta aceção geral não dispensou, no entanto, a identificação e enunciação de vários constrangimentos.

O primeiro diz respeito ao facto desta experiência ser, devido à sua natureza, desenvolvida apenas numa turma ou sala e, portanto, numa escala micro, impossível de alargar significativamente ou generalizar, estando por isso confinada a algo muito limitado e com um impacto muito reduzido nas escolas.



O segundo aspeto relaciona-se com a evolução recente das políticas educativas, no sentido do reforço dos resultados, do maior peso dos exames, da valorização de uma via mais transmissiva dos conteúdos e da sobrecarga horária das disciplinas, com a consequente falta de tempo e de oportunidades para o desenvolvimento de metodologias de projeto e estratégias de pesquisa baseadas em recursos, a implementação de práticas diversificadas e diferenciadas de ensino e aprendizagem e a promoção de competências transversais.

Assim, apesar de se enaltecer a importância deste trabalho, não deixou de se reconhecer a dificuldade acrescida que representa atualmente a sua implementação, sendo aconselhada uma maior ligação, ao longo do documento, aos contextos, conteúdos e planificações disciplinares, onde, tendo em conta os condicionalismos referidos, se situam as maiores possibilidades de trabalho colaborativo com as bibliotecas.

A este respeito, foi sugerida a inclusão de itens que se relacionem com o apoio ao estudo e a preparação para exames, indo, desta forma mais ao encontro das preocupações atuais dos professores e da escola. Os exemplos dados devem, nesta ótica, ser igualmente reforçados com referências a práticas mais centradas nos currículos disciplinares.

A terceira observação prende-se com a origem e enquadramento exclusivos do documento na RBE e o facto de lhe faltarem, por isso, ligações às entidades e aos documentos curriculares que se constituem como fonte de orientação para as escolas, comprometendo, nesta medida, a aceitação do documento por um conjunto mais alargado de escolas e docentes.

Finalmente, foi evidenciada a necessidade de eleger como públicos-alvo deste documento, os professores bibliotecários e os docentes, com quem é indispensável trabalhá-lo mais de um ponto de vista formativo, promovendo-o em ações de formação dirigidas aos dois públicos. A ação Biblioteca escolar, currículo e literacias, promovida pela RBE, tem dado de algum modo, resposta a esta necessidade, embora de uma forma ainda muito limitada.

### Recetividade e implementação

O referencial foi bem acolhido por parte das direções, dos conselhos pedagógicos, onde foi apresentado pelos PB, e dos conselhos de turma/docentes envolvidos na testagem do mesmo.

Os docentes escolhidos sentiram-se valorizados, revelaram uma motivação acrescida com a expectativa da implementação do referencial e aceitaram-no como um desafio. Em algumas situações, foi mesmo declarada a intenção de alargar a aplicação do referencial a mais do que uma turma/ ano.

A nível geral, constatou-se que o documento foi pouco divulgado no seio da comunidade escolar, não tendo existido, na maioria dos casos, um interesse manifesto por parte do conjunto dos docentes, aconselhando-se um maior envolvimento futuro dos coordenadores de departamento, dos coordenadores de estabelecimento, no caso do Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, e dos docentes. Esta situação deveu-se ao facto de se tratar de uma fase piloto e de âmbito restrito, em que não se pretendia uma divulgação ampla do documento. Com o alargamento da experiência, este aspeto deverá merecer maior atenção.

Como dificuldade, foi focada a data tardia em que o processo foi iniciado, embora tal não tenha tido prejuízos significativos, uma vez que as atividades foram integradas, na generalidade dos casos, nas programações já existentes, mobilizando professores que já colaboravam com a biblioteca, às vezes ex PB ou membros das equipas das bibliotecas, e turmas frequentadoras da biblioteca. De qualquer modo, foi aconselhada a antecipação das datas de organização deste trabalho em situações futuras.

Verificou-se, portanto, em todas as situações, uma canalização da aplicação do referencial para as turmas e docentes que ofereciam melhores oportunidades de colaboração com a biblioteca. Esta escolha dirigida representou, deste modo, uma situação artificial, pouco representativa da totalidade do universo das escolas e do confronto com uma realidade difícil, que é a colaboração entre os docentes e destes com a biblioteca escolar.

No Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, a prática de uma maior transversalidade de conteúdos, a monodocência e uma utilização mais regular das bibliotecas pelas turmas, acompanhadas dos respetivos educadores e professores, facilitaram a adesão dos docentes escolhidos.

As maiores dificuldades situaram-se em escolas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, derivadas de problemas de gestão do tempo e disponibilidade dos professores para reunir, planificar e desenvolver as atividades e, também, por parte dos alunos, devido a incompatibilidades dos horários. Em alguns casos, as atividades tiveram de ser realizadas também em casa ou em linha.

As dificuldades técnicas relacionadas com o número de equipamentos, a sua atualização e a ligação à Internet, dificultaram, também, o desenrolar das atividades, sobretudo no 1º Ciclo do Ensino Básico, onde estes problemas são mais frequentes.

O ambiente de mudanças e de intranquilidade que se vive nas escolas terá afetado também, na opinião de alguns intervenientes, a disponibilidade e colaboração para este trabalho. Programas extensos, turmas numerosas e exames dificultam estas estratégias mais demoradas, levando a atrasos na gestão do programa, em relação aos restantes colegas.

As planificações e os temas de maior interesse foram a base de partida para a implementação. Nalguns casos, por via da constituição da amostra, foi sugerida pelos CIBE uma área.

As bibliotecas enveredaram, em geral, pela escolha de áreas em que se sentiam mais confortáveis e já desenvolviam trabalho ou sabiam que podiam contar com professores mais colaborantes. Em alguns casos, foi escolhida uma área em que se desejava começar a investir. Da confluência destes fatores, resultou um predomínio das áreas da literacia da leitura, alvo tradicional de maior investimento pelas bibliotecas, e da literacia da informação, onde já vai havendo algum trabalho e muitas bibliotecas se desejam estrear de uma forma mais consistente e continuada. A insegurança e pouco domínio na área da literacia dos media afastou as escolas desta escolha.

A gestão dos processos pelos professores bibliotecários variou, em função do nível de integração da biblioteca na escola e do seu próprio grau de liderança. Apesar da sua disponibilidade, a sobrecarga de trabalho a que estão sujeitos condiciona também a sua capacidade de articulação e trabalho colaborativo com os docentes.

Em algumas escolas foram os próprios docentes implicados no teste quem assumiu a liderança e a condução do processo.

Na fase de implementação foi evidente a necessidade dos professores bibliotecários trabalharem o referencial do ponto de vista do que nele se pede à biblioteca e conhecerem melhor os currículos, porque este trabalho também é novo ou pouco habitual para si, sobretudo no caso dos profissionais menos experientes.

As planificações são muito importantes a este respeito, porque podem ajudar a biblioteca a desempenhar as suas funções de forma mais efetiva, clarificando melhor os papéis dos PB e dos docentes nas estratégias a desenvolver.

A implementação do referencial precisa de ser orientada com o envolvimento de todos desde o início, de modo a estimular os processos de negociação das atividades nas escolas, a integração no projeto educativo e nos planos de trabalho das turmas e a constituição de pares PB/ docente para a concretização das atividades.

Verificamos, em suma, que a receptividade, disponibilidade e iniciativa da escola e dos docentes é crucial para o sucesso da implementação do referencial. Este facto, bem como a própria capacidade do PB para chegar a todas as escolas e alunos, aconselham, portanto, uma implementação gradual e voluntária do referencial, através de pequenas intervenções em que as escolas e os docentes vão percebendo que a colaboração com a biblioteca não significa necessariamente mais trabalho, mas melhor trabalho e que, ao desenvolvê-lo estão também a gerir e a cumprir os programas e a ensinar para as metas curriculares.

### Instrumentos de recolha de informação

A avaliação das aprendizagens foi realizada, como já foi referido, com recurso a um conjunto de grelhas de observação e a uma ficha final de avaliação global da experiência de trabalho.

A avaliação foi feita conjuntamente, pelo PB e pelo professor titular/ educador. Houve experiências em que as tarefas foram divididas entre o docente e o PB, outras em que todas as sessões de trabalho decorreram em regime de co docência.

De um modo geral, foi considerado que a avaliação é indispensável mas tem de ser simplificada.

As grelhas de observação comportaram dificuldades de recolha e registo de dados porque os observadores (PB e docente) eram, simultaneamente, participantes.

O carácter limitado da testagem facilitou a sua aplicação, mas a sua utilização geral foi considerada impraticável, a não ser que a observação passe a ter um carácter não estruturado.

Para contornar esta dificuldade, em alguns casos a observação não incidiu sobre a totalidade dos alunos, tendo sido constituída uma amostra para o efeito.

Aquando da observação, as grelhas foram, na maioria das situações, adaptadas, tendo sido seleccionados os indicadores mais relevantes, variáveis em função das atividades a desenvolver.

Alguns dos indicadores revelaram-se demasiado vagos ou abrangentes, tendo sido desdobrados pelas escolas.

Da utilização dos instrumentos, resultou a conclusão da necessidade de realizar uma avaliação contínua e formativa, que distinga os dados processuais de progresso e os dados finais sobre os resultados atingidos e que contemple outros instrumentos de avaliação das sessões e dos alunos: fichas de avaliação, questionários, fichas de autoavaliação, registos do professor. Devem, assim, ser produzidos outros instrumentos, além dos já fornecidos.

Este trabalho também deve passar a incluir as avaliações dos conhecimentos e capacidades relacionados com a disciplina/ área curricular assegurada pelo professor, cruzando-a com a restante informação.

As grelhas de observação de grupos não se revelaram eficazes, porque o tipo de competências a desenvolver tem de ser avaliado individualmente, independentemente da criação de grupos de trabalhos e da apreciação da intervenção individual nesses trabalhos de grupo.

A Ficha global final, preenchida em conjunto pelo PB e pelo docente, foi considerada algo complexa e redundante, devendo ser igualmente revista.

A experiência de colaboração na avaliação revelou-se bastante enriquecedora para os docentes envolvidos, porque os programas que lecionam não fazem referência direta a estas literacias transversais, cujo valor acabam por reconhecer, integrando-as na avaliação dos alunos.

### Resultados e Impactos

De um modo geral, todos consideraram a dificuldade particular de avaliar os impactos das aprendizagens realizadas pelos alunos no âmbito do referencial, frisando a necessidade de haver tempo para que essa avaliação se faça.

A possibilidade de continuar este trabalho com as mesmas turmas/ grupos e alunos foi aconselhada, permitindo acompanhar a evolução dos alunos ao longo de um período mais dilatado de tempo.

O facto de as atividades serem desenvolvidas no âmbito das aprendizagens curriculares e dirigidas a conteúdos disciplinares, foi considerado um fator facilitador de uma avaliação mais efetiva sobre o impacto nas aprendizagens.

Nas reuniões intermedias, alguns intervenientes deram conta das atividades desenvolvidas até à data e apontaram progressos nos itens trabalhados com os alunos relativamente às situações de partida (Ex: melhoria da compreensão leitora, desenvolvimento do espírito crítico, aumento dos índices de leitura; maior utilização da biblioteca escolar, ...).

Em algumas escolas, foi realizada uma tentativa de comparação de resultados entre a turma envolvida nas atividades e as restantes turmas do mesmo ano de escolaridade, prática que pode vir a ser explorada com vista à obtenção de dados para avaliação da experiência.

Em geral, todos consideraram os indicadores do referencial claros e tangíveis e frisaram o facto de os alunos terem aderido com entusiasmo e motivação às propostas de atividades. Os alunos apreciaram a utilização de estratégias diferentes e aprenderam de uma forma mais extensa e demorada.

Os impactos mais visíveis, comunicados pelos CIBE e pelos PB aquando da realização das reuniões, verificaram-se na manifestação de um maior interesse e motivação dos alunos, na abordagem de novos conteúdos de carácter transversal, no desenvolvimento de estratégias inovadoras e na colaboração entre os PB e os docentes.

No final do ano, tendo por base o trabalho desenvolvido, foi realizada uma reflexão mais consistente e preenchida a ficha de avaliação global. Da análise destas fichas, ressalta a avaliação muito positiva dos resultados (Bom e Muito Bom) a nível da colaboração, dos materiais utilizados, do apoio dado aos alunos e dos impactos, de que citamos as conclusões mais significativas, quer em matéria de impactos nas aprendizagens, quer relativamente aos impactos no trabalho e utilização da biblioteca escolar.



### Impactos nas aprendizagens

*Os alunos adquiriram/ consolidaram/ aprofundaram conhecimentos relacionados com as áreas temáticas lecionadas (reflexão e refração da luz , indicadores ácido-base e escala de pH); os alunos aprenderam a criar um blogue e a inserir mensagens, fotos e documentos em Word e Powerpoint no blogue.*

Luísa Silva e Ana Isabel Gonçalves (ES Stuart Carvalhais)

*As atividades realizadas promoveram a autonomia das crianças, essencialmente, no domínio da leitura autónoma e orientada, desenvolvendo a curiosidade, o espírito crítico e a capacidade de comunicação.*

*As avaliações dos alunos permitem identificar uma melhoria razoável na proficiência leitora.*

*É de salientar a intencionalidade das escolhas leitoras dos alunos, isto é, existe uma maior preocupação na seleção dos livros de acordo com os seus interesses e necessidades, associada a um despertar da sua capacidade de argumentação e espírito crítico.*

*A descoberta da diversidade de fontes de informação existentes na BE, é outros dos aspetos a mencionar, associada à melhoria da capacidade de utilização das mesmas e de organização da informação recolhida.*

Luísa Dinis e Isabel Abrantes (EB de Sabugo e Vale de Lobos)

*Os alunos melhoraram a expressão oral, desenvolveram competências para efetuarem leituras multimodais. Aprofundaram conteúdos e consolidaram conhecimentos no domínio do texto dramático e da entrevista. Contactaram com as novas tecnologias e adquiriram conhecimentos sobre as novas ferramentas úteis à aprendizagem. Manifestaram interesse e mostraram gosto pela leitura.*

Maria de Jesus Pereira e Paula Miranda (AE do Neiva)

*Aprendizagens significativas no âmbito das atividades realizadas (a água na natureza, os rios, as atividades económicas e o meio ambiente) e do trabalho de pesquisa. Melhor capacidade de trabalho; melhores atitudes no sentido de agir de forma organizada no trabalho de grupo; respeito pelas regras; valorização da biblioteca e dos seus recursos.*

Graça Marcos e Lurdes Gonçalo (EB de Mogadouro)

*Aprendizagens realizadas foram significativas. Registou-se alguma evolução na criação e desenvolvimento do gosto pela leitura e da competência leitora.*

Isabel Nicolau, Ana Margarida Fonseca, Isabel Oliveira e M<sup>a</sup> Lucília Gomes (EB Infante D. Pedro)

*No início do ano, em relação aos conhecimentos/capacidades constatou-se que 40% das crianças observadas situava-se no nível 2 e as restantes no nível 4. No final do ano registou-se uma alteração tendo ficado com o nível 4, 80% das crianças. (...) Ao longo do tempo foi possível constatar grande evolução no desempenho dos alunos, pois inicialmente nem levantavam questões e ao fim de algumas sessões já eram muito interventivos.*

Ângela Galvão e Isabel Cristina Martins (EB nº 1 de Almancil)

*No início do ano, em relação aos conhecimentos/ capacidades, 60% das crianças observadas situava-se no nível 2, 20% no nível 3 e 20% no nível 1. No final da aplicação do referencial 60% das crianças encontram-se no nível 4 e 40% no nível 3.*

*No que concerne às atitudes/ valores, no início da implementação do projecto, 60% dos alunos situava-se num nível não satisfatório. Após a implementação do projecto, 100% dos alunos apresentaram um nível satisfatório em todas as atitudes/ valores. Estes resultados demonstram, de forma inequívoca, o contributo significativo da implementação do projecto em prol do desenvolvimento das crianças.*

Ana Maria Palma e Paula Valente (JI de Vale Judeu)

*... a metodologia do trabalho em equipa superou as melhores expectativas uma vez que permitiu a alunos novos na turma, e mais introvertidos, revelar capacidades que de outra forma não teriam sido manifestadas. (...) dada a especificidade do projeto, não se afigura fácil observar, no imediato, as aprendizagens realizadas pelos alunos pois, embora tenham aprendido a utilizar ferramentas digitais e tenham desenvolvido os seus conhecimentos a nível lexical, revelando autonomia, espírito de iniciativa e capacidade de trabalhar em equipa, ...*

Maria Cardoso Oliveira e Maria da Trindade Castro (ES/23 Dr. Antº Carvalho de Figueiredo)

*A atitude do grupo turma reflete também, em geral um elevado interesse e motivação pelo trabalho desenvolvido no âmbito do referencial (...). A articulação com a docente facilitou a continuidade e a otimização dos conteúdos/ áreas trabalhadas e permitiu um bom feedback da avaliação com os alunos. Deve-se referir, a título informativo, que ao nível dos resultados dos exames externos esta turma teve 83% a português e 89% a matemática, como se pode ver muito acima da média nacional.*

Lucinda Simões e Célia Aguiar (EB1 nº 1 Castro Verde)

*Os alunos que trabalharam ao computador mostraram sempre motivação para dar seguimento às tarefas e aprender novas ferramentas. Depois da aprendizagem das ferramentas ministrada pela equipa, os alunos em questão, manifestaram um grande entusiasmo em terminar os trabalhos e prestaram-se a ajuda mútua.*

Teresa Marques, Manuela Lopes e António Barbos (EBS Pintor José de Brito)

*O nível de resultados nos conhecimentos situa-se ao nível médio dos 82,5% de sucesso (atividades de pesquisa: conhecimento da BE, catálogo digital, temas curriculares); 75% nas atividades relacionadas com a criação da biblioteca digital (criação de textos, procedimentos informáticos); aumento de 100% na requisição domiciliária. 75% dos alunos considerou que as atividades contribuíram para “saber mais”, aos níveis 4 e 5, e 25% ao nível 3 (...). Os alunos mostraram um elevado grau de motivação, interesse, curiosidade, participação, adequação de comportamento, gosto e interesse pelos livros e pela leitura, valorização dos recursos da BE e reconhecimento da importância da informação.*

Susana Oliveira e Odete Carvalho (EB1 Cruz da Areia)

*Os alunos ... [realizaram] pesquisa[s] através da utilização do sistema CDU; bibliografia[s] segundo as regras internacionais; pesquisas realizadas na Internet através da utilização de motores de busca, com orientação; trabalho[s] com uma ferramenta nova para os alunos (TimeRime ...).  
(...) Foi possível perceber a evolução de alguns alunos ao nível das competências de informação, mas este trabalho necessita ser repetido, para consolidação.*

Carlos Filipe Cardoso e Maria Deolinda Laranjeira (EB23 Dr. Correia Alexandre)

*As aprendizagens realizadas foram relativas ao Estudo do Meio e Português. Os alunos adquiriram vocabulário e competências selecionadas para cada uma das atividades propostas. As atividades tiveram um valor muito positivo nas aprendizagens. Os alunos fazem inferências no dia-a-dia escolar com base nos conhecimentos que adquiriram na BE (glossário, índice, ...). Também são mais seletivos na escolha e consulta dos livros. Alguns alunos já conseguem fazer uma autocrítica aceitável.*

Maria João Cavaleiro e Maria dos Anjos Silva (EB nº 1 de Arganil)

*Um ano de trabalho, neste nível de ensino, não é o suficiente para avaliar os feitos na aprendizagem, mas há aspetos em que a evolução foi evidente: a atitude face à biblioteca já não passa apenas por considerá-la o local a que podem ir buscar livros para ler, ela passou a ser um espaço de trabalho, de pesquisa, de construção do conhecimento; no uso autónomo que fazem da biblioteca; sensibilização para a questão do respeito pelos direitos de autor; maior responsabilização pelas tarefas que lhes eram atribuídas.*

Ana Maria Pereira e Ana Cristina Antunes (EBS de Mêda)

*(...) podemos salientar que os alunos leem mais e desenvolveram competências no âmbito da ilustração, conhecem melhor a BE e reconhecem a importância da mesma. Ao nível da leitura os alunos preencheram o passaporte, o que correspondeu à leitura de 5 obras por aluno, sendo que alguns pouco liam. A diversidade de atividades criou alguma expectativa nos alunos que perguntavam por mais.*

Aldina Couto, Joana Prata, Lucinda Santos, Susana Aguiar, Améria Gaspar e Helena Sampaio (EB23 de Trancoso)

*Ao nível dos conhecimentos/ capacidades verificou-se que a maioria dos alunos ampliou os seus conhecimentos sobre o tema, facto referido por todos no questionário aplicado no final do trabalho.*

*Quanto às atitudes/ valores, inicialmente sentiu-se alguma dificuldade na formação dos grupos de trabalho, o que obrigou à intervenção da professora para a sua constituição. Os alunos revelaram alguma dificuldade em cumprir as regras do trabalho em grupo e em trabalhar com alguns colegas, numa fase inicial, mas ao longo do trabalho, verificaram-se progressos que se traduziram por uma melhoria no relacionamento entre os vários elementos e evolução ao nível das atitudes e valores.*

Maria do Sameiro Costa e Alzira Doutel (EB Nadir Afonso)

### Impactos no trabalho e utilização da biblioteca escolar

*Os alunos desenvolveram atividades de pesquisa utilizando os diversos recursos da biblioteca, quer documentos impressos, quer recursos digitais; os trabalhos elaborados foram desenvolvidos na sua maioria no espaço da biblioteca.*

Luísa Silva e Ana Isabel Gonçalves (ES Stuart Carvalhais)

*A realização de atividades no espaço da BE alargou o conceito dos alunos em relação ao uso e valor da mesma: passou a ser considerada espaço de trabalho e não apenas de lazer; os seus documentos passaram a ser entendidos também como fonte de informação e não apenas de diversão.*

Luísa Dinis e Isabel Abrantes – (EB de Sabugo e Vale de Lobos)

*O espaço da BE criou um ambiente favorável à aprendizagem, motivando à leitura (...). O espaço, o ambiente e as novas tecnologias proporcionaram aos alunos a aquisição de conteúdos curriculares e competências de leitura.*

Maria de Jesus Pereira e Paula Miranda (AE do Neiva)

*A biblioteca apoiou os alunos com recursos materiais e humanos na construção dos seus conhecimentos.*

Graça Marcos e Lurdes Gonçalo (EB de Mogadouro)

*A biblioteca contribuiu para uma melhoria nas aprendizagens em vários domínios.*

Isabel Nicolau, Ana Margarida Fonseca, Isabel Oliveira e M<sup>a</sup> Lucília Gomes (EB Infante D. Pedro)

*O PB promoveu o uso dos recursos da BE, quer ao nível da pesquisa quer do tratamento da informação, também elaborou diversos documentos.*

Ângela Galvão e Isabel Cristina Martins (EB nº 1 de Almancil)

*O sucesso do projeto foi possível graças à colaboração da equipa da BE. Muito mais do que um espaço bonito, agradável, bem apetrechado ao nível do fundo documental e dos equipamentos, provou-se que, se bem rentabilizado, permite o desenvolvimento nos alunos de todas as áreas do conhecimento. Acresce referir que se notou nos alunos uma motivação extra, pelo facto de algumas das atividades terem decorrido no espaço da BE, fora da sala de JI, com a presença de membros da equipa e elementos da comunidade. Sentimos que o projeto ajudou a promover competências indispensáveis para que as nossas crianças possam vir a ser melhores cidadãos, melhores leitores, mais críticos e participativos.*

Ana Maria Palma e Paula Valente (JI de Vale Judeu)

*A biblioteca facilitou, criou condições, para que os alunos realizassem aprendizagens disponibilizando as ferramentas e os recursos indispensáveis para a concretização do projeto. Este projeto permitiu que os alunos encarassem a figura do professor bibliotecário como professor e não apenas como funcionário responsável pela BE.*

Maria Cardoso Oliveira e Maria da Trindade Castro (ES/23 Dr. Antº Carvalho de Figueiredo)

*A articulação do referencial “Aprender com a biblioteca” com outros projetos já desenvolvidos pela BE, pôde otimizar e rentabilizar os recursos humanos, físicos e materiais no trabalho desenvolvidos com os alunos. (...) Constituindo-se como uma mais-valia no processo ensino-aprendizagem, a biblioteca é entendida como um recurso muito positivo nas aprendizagens dos alunos.*

Lucinda Simões e Célia Aguiar (EB1 nº 1 Castro Verde)

*A aprendizagem específica das ferramentas eBook e Voicethred foi orientada pelas professoras bibliotecárias, assim como o apoio à correção dos respetivos trabalhos finais. Este papel foi essencial atendendo a que a professora da disciplina não dominava com rigor as novas ferramentas e os grupos trabalhavam em ferramentas diferenciadas o que exigiu a presença de dois professores e das professoras bibliotecárias, na parte final do trabalho. Durante o processo foi também essencial o apoio aos alunos na realização das pesquisas bibliográficas e sobretudo na aprendizagem das referências bibliográficas.*

Teresa Marques, Manuela Lopes e António Barbos (EBS Pintor José de Brito)

*Decisivo. Os resultados obtidos, avaliados como muito positivos, vêm confirmar a importância da biblioteca e dos seus recursos no processo de ensino aprendizagem. Por outro lado, este referencial veio a revelar-se de extrema importância, porque se constituiu num verdadeiro instrumento orientador de trabalho: um trabalho que se revelou mais estruturado, mais integrado, mais articulado e mais rentável.*

Susana Oliveira e Odete Carvalho (EB1 Cruz da Areia)

*[A biblioteca] contribuiu para melhorar o trabalho escolar e o nível de competências de informação dos alunos; [para a] melhoria no trabalho colaborativo e de grupo; [e para o] desenvolvimento das relações interpessoais.*

Carlos Filipe Cardoso e Maria Deolinda Laranjeira (EB23 Dr. Correia Alexandre)

*A BE ajudou na abordagem e aprofundamento dos temas. Proporcionou um ambiente formativo e promoveu ainda mais o gosto pela leitura.*

Maria João Cavaleiro e Maria dos Anjos Silva (EB nº 1 de Arganil)

*A biblioteca escolar teve um papel importante ao nível da disponibilização de recursos e da formação no âmbito da literacia da informação.(...) O desenvolvimento do projeto levou a uma maior circulação de documentos entre as bibliotecas do agrupamento, a estratégia utilizada para colmatar a carência de recursos em determinados temas.*

Ana Maria Pereira e Ana Cristina Antunes (EBS de Mêda)

*A presença da PB pode ser uma motivação para a realização das tarefas. O parecer dos alunos sobre os livros lidos é uma mais-valia para que a PB possa aconselhar os seus utilizadores. A PB pode ser o elo de ligação entre os docentes das diferentes disciplinas para facilitar a articulação curricular.*

Aldina Couto, Joana Prata, Lucinda Santos, Susana Aguiar, Améria Gaspar e Helena Sampaio (EB23 de Trancoso)



*As aprendizagens realizadas ou consolidadas ao nível das Ciências Naturais foram complementadas com o trabalho na biblioteca escolar, que não teria sido possível aprofundar na sala de aula. Os conteúdos escolhidos já tinham sido abordados mas foram consolidados e ampliados, em colaboração com a biblioteca, ao recorrer aos documentos disponíveis na BE. Por seu lado, aprenderam a usá-los e a rentabilizar determinadas ferramentas. A orientação do trabalho na BE foi muito importante para que os alunos tomassem consciência das etapas a seguir na realização e apresentação de um trabalho escrito, de acordo com as normas estabelecidas.*

Maria do Sameiro Costa e Alzira Doutel (EB Nadir Afonso)

### Sugestões de melhoria e perspectivas futuras de utilização

Em 2013-14 está a ser dada continuidade à testagem do referencial. Pretende-se com esta, aprofundar a experiência de trabalho com o documento Aprender com a biblioteca escolar e investir na sua melhoria, visando:

- o alargamento da experiência a um maior número de escolas. Neste sentido, foi proposto a cada CIBE que promova, no território que acompanha, a utilização voluntária do referencial por uma ou mais escolas ou agrupamentos.
- a diversificação das áreas e níveis em teste, nomeadamente no que diz respeito à literacia dos media e à educação Pré-escolar;
- a revisão das tabelas, tendo por base o parecer e apreciação de diferentes especialistas;
- a melhoria e validação do processo de implementação e avaliação, através do apoio de uma instituição de ensino superior;
- a melhoria dos instrumentos existentes e a criação de novos instrumentos de monitorização e de avaliação;
- a criação de uma aplicação informática de suporte ao processo pelas escolas e de comunicação com os CIBE e o Gabinete RBE;
- o lançamento de novas ações de formação para os CIBE, os PB e os docentes;
- a produção de orientações de utilização, que associem o referencial ao MABE e fomentem a articulação curricular e a colaboração;
- a divulgação do trabalho e dos resultados no Portal RBE, em encontros e conferências e noutras plataformas;
- a produção de novos exemplos de atividades que complementem os já existentes. ■

## Aprender com a biblioteca escolar

Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar - 2012.13

### Anexo 1 Grelha de observação - 1º Ciclo

Agrupamento/ Escola: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

PB: \_\_\_\_\_ Educador/ Professor: \_\_\_\_\_

CIBE: \_\_\_\_\_

Referencial (Área A) : Literacia da leitura

Atividade: \_\_\_\_\_

Enquadramento: \_\_\_\_\_

Conhecimentos/ capacidades*												
1. Lê, de forma livre ou orientada, obras integrais de ficção ou não ficção.												
2. Escolhe leituras, de acordo com os seus gostos, interesses e competências leitoras adequadas a este ciclo.												
3. Constrói sentidos a partir da leitura de livros e outros textos multimodais (áudio, vídeo, multimedia).												
4. Expressa oralmente ideias e apresenta breves exposições com vocabulário e estruturas gramaticais adequados.												
5. Relata experiências de leitura, exprimindo sentimentos e emitindo opiniões.												
6. Exprime ideias redigindo diferentes tipos de textos com correção e coerência, em suportes variados indicados pelo professor.												
7. Adquire progressivamente hábitos de leitura.												
8. Procura informação para responder a situações do dia-a-dia e saber mais sobre temas do seu interesse.												
9. Utiliza as tecnologias e ferramentas digitais para comunicar e atender aos seus interesses e necessidades pessoais ou escolares, sob orientação de um adulto.												
10. Usa a biblioteca escolar para responder às suas necessidades e centros de interesse.												

\* Níveis de desempenho: 1 - Fraco; 2 - Razoável; 3 - Bom; 4 - Muito bom

## Aprender com a biblioteca escolar

Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar - 2012.13

Atitudes/ valores <sup>#</sup>	
1. Demonstra curiosidade.	
2. Mostra interesse e gosto pela leitura.	
3. Participa na troca e debate de ideias.	
4. Revela espírito crítico.	
5. Respeita diferentes opiniões.	
6. Reconhece a importância da informação.	
7. Revela iniciativa e criatividade na resolução de problemas.	
8. Comunica com rigor.	
9. Valoriza o uso da biblioteca e dos seus recursos	

<sup>#</sup> Níveis de desempenho: S - Satisfaz; NS - Não satisfaz

## Aprender com a biblioteca escolar

Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar - 2012.13

### Anexo 1 Grelha de observação - 2º Ciclo

Agrupamento/ Escola: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

PB: \_\_\_\_\_ Educador/ Professor: \_\_\_\_\_

CIBE: \_\_\_\_\_

Referencial (Área B) : Literacia dos media

Atividade: \_\_\_\_\_

Enquadramento: \_\_\_\_\_

Conhecimentos/ capacidades*												
1. Conhece e caracteriza diferentes media.												
2. Interpreta mensagens dos media, identificando propósitos implícitos.												
3. Percebe como os media informam e formam a opinião.												
4. Explora videojogos e outro software com fins educativos.												
5. Usa os media, ferramentas digitais e ambientes sociais de partilha para produzir mensagens, interagir e comunicar com uma intencionalidade definida.												
6. Escolhe produtos mediáticos, tendo em consideração quem os produz e consome.												
7. Identifica e aplica autonomamente normas éticas e procedimentos de segurança associados à utilização dos media e à comunicação on-line.												
8. Usa a biblioteca escolar para alcançar um maior domínio na utilização dos media, das ferramentas digitais e das possibilidades oferecidas por novos contextos sociais de aprendizagem.												

\* Níveis de desempenho: 1 - Fraco; 2 - Razoável; 3 - Bom; 4 - Muito bom

Atitudes/ valores#												
1. Tem um comportamento ético e responsável no uso dos media.												
2. Manifesta espírito crítico como produtor e consumidor de media.												

## Aprender com a biblioteca escolar

Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar - 2012.13

Atitudes/ valores <sup>#</sup>	
3. Revela imaginação e criatividade no uso dos media.	
4. Reconhece a fronteira entre o público e o privado.	

<sup>#</sup> Níveis de desempenho: S - Satisfaz; NS - Não satisfaz

## Aprender com a biblioteca escolar

Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar - 2012.13

### Anexo 1 Grelha de observação - 3º Ciclo

Agrupamento/ Escola: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

PB: \_\_\_\_\_ Educador/ Professor: \_\_\_\_\_

CIBE: \_\_\_\_\_

Referencial (Área C) : Literacia da informação

Atividade: \_\_\_\_\_

Enquadramento: \_\_\_\_\_

Conhecimentos/ capacidades*												
1. Desdobra o tema em subtemas, tópicos, categorias... definindo prioridades de pesquisa.												
2. Explora uma variedade de termos de pesquisa para obter informação mais específica.												
3. Define uma metodologia de pesquisa, selecionando ferramentas e fontes de informação (impressas ou digitais) a utilizar.												
4. Realiza pesquisas avançadas com operadores booleanos e refina-as progressivamente, tendo em conta a autoridade, rigor, objetividade e qualidade científica das fontes.												
5. Seleciona a informação, reconhecendo a diferença entre fontes de informação primárias e secundárias.												
6. Extrai sentido da informação selecionada, formulando hipóteses de interpretação com base em raciocínios indutivos e dedutivos.												
7. Trabalha colaborativamente, debatendo e justificando os seus pontos de vista, confrontando-os com os dos outros e reformulando posições.												
8. Combina dados de diferentes fontes, organiza, categoriza e estrutura a informação recolhida.												
9. Conhece e cumpre as normas associadas aos direitos de autor e direitos conexos, condenando o seu desrespeito.												

## Aprender com a biblioteca escolar

Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar - 2012.13

Conhecimentos/ capacidades*	
10. Cita e referencia os autores que transcreveu ou parafraseou. Elabora bibliografias, usando as normas respetivas.	
11. Conhece diferentes formatos e ferramentas, seleccionando aqueles que melhor se adequam aos conteúdos a apresentar.	
12. Usa ambientes tradicionais, ferramentas Web ou redes sociais para partilhar as aprendizagens realizadas.	
13. Analisa o processo e o produto da pesquisa. Reflete criticamente sobre a avaliação e inventaria ações corretivas.	
14. Usa autonomamente a biblioteca escolar e outras bibliotecas, físicas e/ou digitais, para trabalhar a informação.	

\* Níveis de desempenho: 1 - Fraco; 2 - Razoável; 3 - Bom; 4 - Muito bom

Atitudes/ valores#	
1. Manifesta espírito de interrogação.	
2. Age de forma metódica e rigorosa.	
3. Mostra resiliência na procura de informação.	
4. Respeita os direitos de autor e conexos.	
5. Demonstra iniciativa e criatividade na resolução de problemas.	
6. Aceita a crítica.	
7. Tem em consideração as regras de utilização da biblioteca.	

# Níveis de desempenho: S - Satisfaz; NS - Não satisfaz



## Aprender com a biblioteca escolar

Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar - 2012.13

### Anexo 2 Ficha de análise global<sup>1</sup>

Agrupamento/ Escola: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

PB: \_\_\_\_\_ Educador/ Professor: \_\_\_\_\_

CIBE: \_\_\_\_\_

Referencial (Área): \_\_\_\_\_

Nível de ensino: \_\_\_\_\_

Projeto/Atividade(s): \_\_\_\_\_

Enquadramento: \_\_\_\_\_

1. Avalie os resultados obtidos																
	Colaboração (Planeamento; implementação e acompanhamento dos processos; avaliação)				Documentação fornecida e materiais criados				Apoio aos alunos nas atividades de aprendizagem				Nível de resultados nos conhecimentos/ capacidades, atitudes/ valores dos alunos			
Nível de desempenho*	4	3	2	1	4	3	2	1	4	3	2	1	4	3	2	1
Síntese descritiva																
Sugestões para melhoria																
*Legenda Níveis de desempenho: 4 – Muito Bom; 3 – Bom; 2 – Razoável; 1 – Fraco (assinale com X o nível de desempenho)																
2. Comente os resultados obtidos e reflita sobre a articulação com a biblioteca																
Processos utilizados:																
Aprendizagens realizadas:																
Papel da biblioteca [a biblioteca proporcionou aos alunos uma melhor aprendizagem?]:																
Papel do educador/ professor:																
Observações																

Data:            /            /

Assinaturas do PB e Educador/ Professor:

<sup>1</sup> A preencher em conjunto pelo PB e pelo educador/ professor

### Anexo 3 Ordem de Trabalhos

Reunião intermedia com os CIBE sobre o processo de testagem do referencial Aprender com a biblioteca escolar

#### 1 - Natureza do documento

1.1 - Leitura/ compreensão das áreas e aprendizagens que estruturam o referencial pelos atores envolvidos na implementação.

1.2 - Fomento da articulação curricular:

- relação com as práticas e interesses dos docentes
- ligação aos currículos

1.3 - Adequação ao trabalho da biblioteca.

1.4 - Extensão/ linguagem/ usabilidade do documento.

1.5 - Impactos nas aprendizagens

1.6 - Outros comentários.

#### 2 – Implementação do Referencial

2.1 - Acolhimento por parte da direção e docente/s.

2.2 - Disponibilidade do PB.

2.3 - Prioridades/ razões apresentadas pela biblioteca/ escola relativamente à seleção da Área/ Nível

2.4 - Instrumentos de recolha de informação (grelhas e ficha global de avaliação)

- adequação
- usabilidade
- sugestões de melhoria

2.5 - Outros comentários.

#### 3 – Vivência do processo pelas bibliotecas

3.1 - Oportunidades reveladas.

3.2 – Constrangimentos e dificuldades identificadas.

3.3 - Sugestões de melhoria, face aos principais problemas encontrados.

3.4 Outros comentários

### Anexo 3 Ordem de Trabalhos

Reunião intermedia com os CIBE e os PB sobre o processo de testagem do referencial Aprender com a biblioteca escolar – Abril e Maio de 2013

1 - Análise geral do documento

1.1 - Estrutura e organização geral do documento: Relevância; Pertinência das áreas.

1.2 - Adequação à filosofia e às problemáticas que a escola vive atualmente. Alterações face ao centramento nos exames e conteúdos/ sala de aula.

1.3 - Ligação às aprendizagens curriculares. Relação dos saberes e competências transversais com os conteúdos científicos e metodologias/ técnicas de ensino/ exames das disciplinas/áreas disciplinares.

1.4 - Standards definidos. Adequação, pertinência e rigor, em termos cognitivos e psicopedagógicos.

1.5 - Natureza e valor pedagógico e operativo das estratégias e exemplos propostos.

2 - Recetividade e aplicação

2.1 - Mobilização dos docentes.

2.2 - Aplicação. (Trabalho colaborativo, situações e estratégias de implementação).

2.3 - Avaliação. Tipo de instrumentos. Gestão articulada dos dados de avaliação. Registos.

2.4 - Valor. Efetivo impacto nas aprendizagens.

3 - Integração na escola

3.1 - Papel e reação da direção e CP.

3.2 - Disseminação. Curiosidade suscitada pelo documento.

4 - Sugestões de Melhoria. Outros comentários.

5 - Perspetivas futuras de utilização.

## Aprender com a biblioteca escolar

Relatório do projeto piloto de aplicação do referencial Aprender com a biblioteca escolar - 2012.13

### Anexo 4 Matriz de exemplos de atividades

Nível de ensino: \_\_\_\_\_

Atividade: \_\_\_\_\_

Enquadramento: \_\_\_\_\_

AE/ Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Docente: \_\_\_\_\_

PB: \_\_\_\_\_

Aprendizagens associadas ao trabalho da biblioteca escolar	Conhecimentos/ Capacidades
	Atitudes e valores
Conteúdos curriculares	
Objetivos da atividade	
Estratégias/ tarefas	
Duração	
Recursos	
Avaliação	